

RELATO DE CASO - INOVAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM DIABETES PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO HC-UFPE/EBSERH

Matéus Silva Sales (mateus.silvas@ufpe.br)

Mayra Fernanda Conceição De Sousa (mayra.fernanda@ufpe.br)

Paloma Karen Bandeira De Melo Alpiovezza (paloma.karen@ufpe.br)

Anna Karla De Oliveira Tito Borba (anna.tito@ufpe.br)

Queliane Gomes Da Silva Carvalho (nealique@gmail.com)

Alessandra Ramos Castanha (alessandra.castanha@ufpe.br)

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica de alta prevalência, em 2021, 15,7 milhões de brasileiros viviam com o diagnóstico, e impõe ao sujeito, para além do impacto fisiológico, um sofrimento psicossocial marcado por culpa, medo das complicações, dificuldades de adesão e estigma social. No ambulatório de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFPE/Ebserh, identificou-se a demanda por intervenções que ultrapassassem o modelo biomédico e integrassem a dimensão emocional ao processo educativo em saúde. Essa constatação originou a ação extensionista Educação em Diabetes para a Promoção do Autocuidado, desenvolvida desde 2018 por equipe multiprofissional com inserção de discentes de graduação e pós-graduação. Objetivos: A ação teve como objetivos: (1) promover espaços de escuta, diálogo e educação em saúde no contexto ambulatorial; (2) ampliar o conhecimento dos participantes sobre o DM2 e o manejo da insulino terapia; (3)

viabilizar estratégias de enfrentamento dos impactos do diabetes na saúde mental; e (4) integrar discentes à prática extensionista comprometida com as necessidades reais da população atendida pelo SUS. Relato da prática: A ação foi estruturada em quatro etapas da pedagogia problematizadora de Paulo Freire: análise da demanda, pré-análise do contexto, definição dos temas geradores e avaliação. Na primeira etapa, realizou-se levantamento de necessidades na sala de espera do ambulatório, do qual emergiram três eixos temáticos centrais: temores (perda de membros e visão), expectativas (qualidade de vida e limitações alimentares) e impacto do diabetes na saúde mental. A partir desse diagnóstico, os grupos educativos foram planejados articulando a metodologia freireana com a modalidade dos grupos operativos de Pichon-Rivière, realizados quinzenalmente na sala de espera. Discentes de Psicologia, Enfermagem e Nutrição atuaram na mediação de círculos de cultura, dinâmicas e dispositivos lúdico-educacionais, sob supervisão docente, em linguagem acessível e dialógica. Reflexão sobre a prática: Os encontros propiciaram a emergência de narrativas sobre o vivido com o diabetes, favorecendo a identificação coletiva de estratégias de autocuidado. A abordagem psicológica, centrada na relação entre estado emocional e controle glicêmico, permitiu que os participantes ressignificassem a culpa e o medo, reconhecendo fatores emocionais como parte legítima do manejo da doença. A participação ativa dos discentes na escuta, planejamento e sistematização dos grupos constituiu experiência formativa alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao perfil do profissional de saúde comprometido com o SUS. Conclusões: A integração entre metodologia freireana, grupos operativos e equipe multiprofissional mostrou-se uma combinação inovadora e potente no contexto hospitalar da Ebserh, ao superar o modelo transmissivo de educação em saúde e promover autonomia compartilhada no manejo do DM2. A escuta das necessidades psicossociais como ponto de partida, e não como apêndice, do planejamento educativo é o principal diferencial desta experiência, com potencial de replicação em outros ambulatórios da Rede Ebserh que atendam populações com condições crônicas de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; diabetes mellitus; metodologia freireana; autocuidado; saúde mental.